

GOVERNO JOÃO GOULART e IMPRENSA: UMA PROPOSTA DE RECONFIGURAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA¹

Manoel Afonso Ferreira Cunha

Graduado em História Licenciatura pela UEMA

Mestrando na área de Historiografia e Linguagens pela Universidade Estadual do Maranhão pelo Programa de Pós-Graduação em História, Ensino e Narrativa (PPGHEN). Email: manoel_afonso_@hotmail.com

Monica Piccolo Almeida Chaves (Orientadora)

Doutora em História Social pela UFF

Professora Adjunta do Departamento de História e Geografia, da Universidade Estadual do Maranhão Coordenadora do Mestrado História, Ensino e Narrativas (PPGHEN/UEMA) e professora vinculada ao Programa de Pós-Graduação e Desenvolvimento Socioespecial e Regional da mesma Universidade. Email: monica.piccolo@uol.com.br

Resumo: Este trabalho apresenta como objetivo principal contribuir para a reelaboração do ensino sobre o Governo João Goulart nas escolas da Rede Básica do Maranhão através do desenvolvimento e publicização de um material paradidático que tenha como foco a proposição de novas estratégias pedagógicas para o ensino de História do Brasil Contemporâneo. Paralelamente ao propósito geral da pesquisa, temos também intenções específicas como auxiliar no ensino de história através da utilização dos jornais impressos como importante ferramenta pedagógica e, ainda, refletir sobre as especificidades políticas do Maranhão no contexto do Governo João Goulart. Neste sentido, a proposta de pesquisa visa ampliar o conhecimento da academia e da sociedade maranhense sobre esse importante momento da História Política brasileira.

Palavras-Chave: Ensino; João Goulart; Imprensa; Maranhão.

1. Introdução

O centro de análise deste trabalho é a elaboração de uma dissertação de mestrado e um produto paradidático sobre o Governo João Goulart (1961 a 1964) que sirva como recurso metodológico nas escolas da Rede Básica do Maranhão abordando as nuances do último mandato democrático antes da ditadura empresarial-militar² e tendo como arcabouço documental os impressos maranhenses.

Os jornais a serem investigados serão o *Jornal Pequeno* e *O Imparcial*, dois dos maiores veículos de comunicação do Estado do Maranhão naquele período. A partir da construção desse conhecimento histórico temos outros objetivos: refletir sobre as especificidades do Maranhão no contexto do Governo Goulart e destacar a importância da utilização dos jornais impressos como importante ferramenta pedagógica.

¹ Trabalho oriundo de projeto de pesquisa de mestrado em desenvolvimento no Programa de Pós Graduação em História, Ensino e Narrativas (PPGHEN-UEMA), vinculado ao curso de História da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), orientado pela Prof.Dr. Monica Piccolo Almeida Chaves.

² A adoção do termo "Empresarial-Militar", no que se refere tanto ao golpe de 1964 quanto ao regime autoritário subsequente, representa a marcação de um posicionamento dentro dos embates teóricos em torno do caráter da conspiração que destituiu João Goulart do executivo federal e dos posteriores anos de estado de exceção. Tendo em vista a utilização do termo "Civil-Militar" por uma corrente revisionista que confirma e reproduz uma série de mistificações sobre o período, endossamos a aplicação do termo "Empresarial-Militar", originalmente proposto pelo historiador René Armand Dreifuss em sua obra *1964: a conquista do estado. Ação política, poder e golpe de classe*, na qual é ressaltado o caráter classista do Golpe e da Ditadura.

Passados cinquenta anos do golpe de 1964 e trinta anos do processo de redemocratização, notamos ainda inúmeras permanências do regime ditatorial vigente por duas décadas anos em nosso país. Uma dos principais, sem dúvida, é a pouca ou quase inexistente abordagem desse período da história do Brasil sob uma perspectiva regional em materiais didáticos no ensino público e privado do Estado.

Neste sentido, a pesquisa apresenta grande relevância, pois poderá contribuir no caminho de solução para esse problema, já que o trabalho aqui proposto visa ampliar o conhecimento da academia e da sociedade maranhense sobre esse importante momento da História Política brasileira, estabelecendo novas estratégias pedagógicas através da elaboração de um material paradidático sobre o período pré-golpe. Sendo assim, necessita-se destacar as especificidades e singularidades históricas do Maranhão, servindo de elo para o desenvolvimento de maiores estudos sobre a temática em nosso Estado.

2. Saber histórico e prática escolar: os jornais em sala de aula.

A discussão em torno da utilização dos jornais como ferramenta pedagógica no ensino não é de hoje. Os primeiros debates neste sentido datam da década de 1970 e a maior preocupação dos pesquisadores dessa temática desde àquela época é justamente mudar o comportamento do aluno diante desse recurso. Espera-se uma posição mais ativa do estudante no que tange os meios de comunicação adotando uma leitura mais crítica.

Um comportamento mais questionador e criterioso exige uma capacidade e domínio de conteúdo maiores pro parte de quem leciona. Todos sabemos que os jornais podem se tornar, desde que bem manuseados, em excelentes potencializadores do ensino-aprendizagem. Os benéficos desta atividade não atingem apenas os alunos, mas também os professores, profissionais, que fazendo uso dessa ferramenta que são os jornais, acabam lendo mais e estudando mais. Ou seja, existe um processo de capacitação profissional incutido nessa ação. Os impressos tendem a ser um recurso a mais em sala de aula, auxiliando o livro didático e a aula expositiva no quadro, além de:

Atualmente, o uso do jornal na escola pode abranger iniciativas de criação de um jornal escolar (geralmente apresentadas pelos professores ou pela equipe pedagógica da escola), inclusão de textos jornalísticos em livros didáticos ou a partir de projetos elaborados e mantidos por empresas jornalísticas. (VOSGERAU, 2012, p. 261)

As principais consequências positivas da utilização dos jornais impressos na educação básica são: incentivo à leitura, contato com informações contextualizadas, dinamização do processo de ensino-aprendizagem, tornando os conteúdos escolares mais relevantes e despertando uma

consciência mais crítica tanto no aluno quanto no docente. No entanto sabemos que mídia não pode e nem deve substituir o livro didático, mas constituir-se enquanto alternativa paralela a ele.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais, criados pelo Ministério da Educação (MEC) em 1997, tinham como finalidade sugerir um leque de alternativas profissionais para o professor em sala de aula. As diversas temáticas e abordagens, específicas à cada área, constituíam-se novo fôlego na educação brasileira. E uma das maneiras de fomentar o desenvolvimento educacional foi justamente trazer os jornais para dentro da sala de aula.

3. História do Maranhão: especificidades locais

São raros na historiografia maranhense os estudos que analisam o papel da imprensa na posse, governo e queda de João Goulart. A coalizão empresarial-militar responsável pela destituição de João Goulart da Presidência da República precisava conquistar o consenso da sociedade brasileira a partir da liderança cultural, política e ideológica. Sendo assim, seria extremamente necessário que a imprensa, no campo da sociedade civil, contribuísse na formação de uma opinião pública favorável aos interesses das classes dominantes do país.

Neste contexto, a imprensa escrita se torna um dos grandes Aparelhos Privados de Hegemonia³, no prisma gramsciano, dentro da Sociedade Civil, estabelecendo importante função dentro dos embates entre direita e a esquerda no Brasil naquele momento. Portanto, os jornais de todo o país travariam intensas batalhas em apoio e crítica ao governo de Jango e, posteriormente, à ofensiva autoritária iniciada em 31 de março de 1964.

No caso do Maranhão, em especial de sua capital São Luís, existiram sete grandes jornais em circulação durante o ano de 1964. *O Jornal do Dia, O Imparcial, Jornal do Povo, Jornal Pequeno, Correio do Nordeste, Jornal do Maranhão e Diário da Manhã* formavam a grande imprensa escrita local. No entanto, o objetivo desta pesquisa é analisar comparativamente o posicionamento institucional dos jornais *O Imparcial* e *Jornal Pequeno*, dois dos principais jornais daquela época no estado.

Examinaremos de que forma esses dois importantes jornais da capital maranhense ressoaram os principais processos históricos do governo João Goulart, desde sua posse perpassando por momentos como o plebiscito que derrubou o parlamentarismo, a condução da política econômica, e a grandes rebeliões militares, findando naquele tenso mês de março de 1964 no qual o país teria o seu presidente destituído, dando a início a duas décadas de ditadura.

³ Entidades do campo da sociedade civil voltadas à propagação de ideias de propósito construir uma hegemonia, ou seja, são organismos sociais privados que procuram estabelecer a adesão de terceiros de forma voluntária e não coercitiva a serviço de um interesse de classe ou de frações de classe. Ver melhor em Cadernos do Cárcere. Volume 3.

Conclusão

Neste sentido, o propósito deste trabalho, que já foi exposto acima, nasce de um importante debate acerca de como a História, enquanto matéria escolar, ainda apresentar uma grande defasagem entre o conhecimento histórico produzido na academia, através de pesquisa científica, e os seus "resultados" difundidos nos sistemas de ensino pedagógicos da educação básica. Em *Historiografia, memória e ensino: percursos de um reflexão*, a professora Maria da Glória Oliveira destaca que dentro do ofício de historiador, um dos traços e tarefas mais importantes é a sua atuação como professor de História.

Referências

BARROSO, Vera Lúcia Maciel (org). Ensino de história: desafios contemporâneos - Porto Alegre: EST: EXCLAMAÇÃO: ANPUH-RS, 2010.

PERRENOUD, Philippe. (org). As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação - Porto Alegre: Artmed editora, 2002.

LUSTOSA, Isabel (org). Imprensa, história e literatura. Rio de Janeiro: Edições Casa de Rui Barbosa, 2008.

CERTEAU, Michel de. A escrita da história; tradução: Maria de Lourdes Menezes; revisão técnica de Arno Vogel - 2ed - Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.

KOSELLECK, Reinhart. Futuro passado: contribuição à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Contraponto: Ed. PUC-Rio, 2006.

DE LUCA, Tania Regina. **História dos, nos e por meio dos periódicos.** in PINSKY, Carla Bassanezi. *Fontes Históricas*. São Paulo: Contexto, 2008.

Parâmetros Curriculares Nacionais: História. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

ANHUSSI, Elaine Cristina. **O uso do jornal em sala de aula: sua importância e concepções de professores** / Elaine Cristina Anhussi. - Presidente Prudente: [s.n], 2009.

VOSGERAU, Dilmeire Sant'anna Ramos; PINHEIRO, Rafaela Bortolin. O uso do jornal impresso na educação básica: resultados de uma década de pesquisas no Brasil. REVISTA IBEROAMERICANA DE EDUCACIÓN. N.º 59 (2012), pp. 259-276 (1022-6508) - OELICAEU.